



NO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFONES: 3713/3726/3728 — BISSAU

VIVA O PARTIDO DE CABRAL!



25 ANOS DE VIDA 25 ANOS DE LUTA

O 25.º aniversário da fundação do PAIGC será comemorado em todo o território nacional, principalmente com actividades de carácter político, tendo em conta o momento que o país vive, virado para a afirmação do Partido no contexto nacional, e marcado pela realização do Congresso extraordinário.

O Secretariado do CNG estabeleceu um programa modelo de actividades a realizar durante a semana que vai de 12, Dia da Nacionalidade, até 19 de Setembro, data da criação do PAIGC, com vista à dinamização da actividade partidária.

Entretanto este programa deixa larga margem à criatividade dos militantes de base e dos responsáveis regionais e de sector. Brevemente serão divulgadas as actividades de que consta o acto central das festividades em Bissau. (Ver pág. 3)

● DISCURSO DE NINO VIEIRA NA CONFERÊNCIA DAS FARP (centrais)

CONSELHO DE MINISTROS RESCINDIDO CONTRATO COM A "COFITEC"

O Conselho de Ministros, reunido em sessão ordinária na quarta-feira passada, decidiu rescindir o contrato com a firma francesa COFITEC, S. A., referente à empreitada de construção de um complexo hoteleiro de 80 quartos, em Bissau.

No âmbito das suas deliberações, o Conselho de Ministros aprovou, sob proposta dos respectivos ministros, as nomeações dos seguintes camaradas: Carlos Dias, director-geral do Ministério da Educação Nacional, Edmundo Gomes, director-geral do Trabalho, e António Lacerda, director-geral da Função Pública.

O Conselho decidiu, por outro lado, nomear os camaradas Pio Correia e António Afonseca para, cumulativamente com os cargos que anteriormente exerciam, passarem a ser respectivamente directores-gerais dos Recursos Naturais e da Indústria. Recorda-se que o camarada Pio Correia é o director-geral da Petrominas, enquanto que o camarada António Afonseca é director-geral do Complexo Agro-Industrial de Cumeré.

Ainda na sequência das suas deliberações, o Conselho de Ministros decidiu transferir o camarada Miranda Lima, da Secretaria de Estado dos Combatentes de Liberdade da Pátria, para a Administração Interna, Função Pública e Trabalho, como secretário-geral, cargo que já vinha exercendo anteriormente.

A reunião do Conselho de Ministros foi presidida pelo camarada Comandante de Brigada João Bernardo Vieira, Presidente do Conselho da Revolução.

REVIVER MORÉS E BOÉ RECORDAR OS HERÓIS

Contrariamente ao previsto, a I Conferência Nacional do Partido nas FARP só ontem encerrou os seus trabalhos, após três dias de intensa discussão, com a eleição do Comité Nacional do Partido e dos delegados ao Congresso Extraordinário do PAIGC. Assim, as Forças Armadas estarão representadas na reunião magna do Partido por 33 delegados.

«Estamos a reviver um momento transcendente da nossa luta, tal como o vivemos ontem nas matas de Quinara, Cubucaré, Balana, Morés, Sara, Madina de Boé, Cubisseco, Chão de Manjaco. Revivemos esse momento; as nossas memórias não podem ficar vazias sem reflexo das imagens daqueles queridos compatriotas, tais como o saudoso Amílcar Cabral, Domingos Ramos, Francisco Mendes (...) e vários outros» — lê-se na mensagem endereçada ao Conselho da Revolução. Na próxima edição publicaremos reportagem desenvolvida sobre a Conferência das FARP.

ÁFRICA DO SUL INVADIR ANGOLA

O continente africano em geral e o povo angolano em particular estão novamente perante um doloroso desafio, lançado pelo regime racista da África do Sul, que em menos de dois meses volta a invadir o território soberano de Angola, bombardeando e espalhando a morte e destruição no sul do país, mais precisamente na província do Cunene.

O Conselho de Segurança reuniu-se ontem, de emergência, a pedido do governo de Luanda, a fim de fazer cessar a agressão sul-africana. Violentos combates opunham ainda na sexta-feira os invasores de Pretória aos soldados angolanos em redor da cidade de N'Giva. Os sul-africanos atacaram também Xangongo e Cahama.

O «Jornal de Angola» escrevia ontem que «a actual escalada militar de Pretória pode conduzir a consequências ainda imprevisíveis», nomeadamente uma guerra aberta entre Angola e a África do Sul. (Ver pág. 7)



Corpo de um soldado sul-africano morto pelas FAPLA em combate a mais de 100 quilómetros no interior de Angola independente, atacada pelos racistas

SAMBA LAMINE VISITA A GÂMBIA

O camarada Samba Lamine Mané, membro do Conselho da Revolução e Ministro dos Recursos Naturais deixou esta manhã Bissau com destino a Banjul, capital gambiana, portador de uma mensagem do Presidente do Conselho da Revolução, camarada João Bernardo Vieira (Nino), para o presidente da República da Gâmbia, sir Dawda Jawara.

Acompanharam Samba Lamine os camaradas dr. Cruz Pinto, colaborador do C. R. e Ministro sem Pasta, e Lamine Haidará director-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Recorde-se que esteve em Bissau, na segunda-feira passada, uma delegação governamental gambiana, portadora de uma mensagem do Chefe de Estado daquele país vizinho para o presidente do Conselho da Revolução.

Injusta distribuição de géneros em Bula

De novo venho ocupar a coluna de «Os Leitores», para falar de uma situação de injustiça que se verifica no sector de Bula (região de Cacheu).

A anomalia que aqui friso recai principalmente sobre as duas entidades estatais (Armazéns do Povo e Socomin) encarregadas de receber e distribuir legalmente à população géneros de primeira necessidade, nomeadamente arroz, açúcar e óleo. Durante as minhas férias tenho notado a má distribuição desses produtos. Sempre que uma dessas entidades recebe um dos referidos produtos, os primeiros a serem beneficiados são os professores e funcionários, e finalmente a população que é na maioria camponesa. Não é a sexta nem a oitava vez que isso se verifica. Já é hábito dos responsáveis dessas empresas.

Ora, se existe um Comité de Estado para resolver os problemas sectoriais, porque não tomam medidas contra esses responsáveis?

Nós somos um dos países que mais sofre com a falta de chuvas, para tal, o nosso Governo faz todos os possíveis (embora com carência de divisas) para importar esses produtos a fim de satisfazer as necessidades alimentares da população, e não só dum pequeno núcleo de gente com manias de dizerem que são funcionários ou professores. Há um aspecto muito negativo ligado à má distribuição dos produtos. Nós sabemos que, aliás, não sei se algum de vocês já teve a oportunidade de conhecer Bula) todas as casas estão concentradas na praça, por isso, quando uma dessas firmas recebe um desses produtos, numa questão de segundos a notícia é transmitida a toda a população. Aqueles que na manhã seguinte deviam ir à lavoura, ao ouvirem que chegou um desses produtos deixam de ir trabalhar, para ir à bicha com intenção de obter alguma coisa para se alimentar. Alguns, às cinco da madrugada já estão na bicha, convencidos que se forem mais cedo compram com mais facilidade, quando tudo é bem ao contrário.

Ao amanhecer, já os responsáveis dos Armazéns do Povo ou da Socomin colocaram de lado os géneros para os professores e funcionários, deixando (se houver) uma pequena parte para a população. E para «tapar-lhes a boca» vendem uns dois quilos a cada um.

Por fim dizem: «Camaradas, já não temos mais nada. O bocado que recebemos já está tudo vendido.» Aqueles que não conseguem comprar nada sujeitam-se a perder o produto e o trabalho que deviam fazer durante todo o dia.

Então o arroz, óleo e açúcar enviado é para servir a população ou para uma elite? Assim é que estamos a servir o povo? E se todos os camponeses deixassem de lavar para se empregar, que progresso teria o país? Só os funcionários e professores não podem fazer progredir uma terra. Tem que haver correlação com os agricultores, industriais, etc, merecendo, no entanto, os agricultores, o primeiro lugar, pois, segundo as recomendações do III Congresso do PAIGC, a agricultura é a base do desenvolvimento da nossa economia. Para tal, devemos ter o máximo de respeito pelos camponeses.

TINHO

Bubaque: Conferência Sectorial

«Os aspectos relacionados com o desenvolvimento de todo o arquiduto dos Bijagós só poderá ser alcançado com a mobilização consciente de todas as populações locais, o que torna absolutamente necessário que os quadros do Partido, os militantes e simpatizantes se esforcem cada dia mais no sentido de se superarem e aplicarem correctamente os ensinamentos legados por Amílcar Cabral, ao mesmo tempo que devem aplicar com disciplina e competência as tarefas que são distribuídas pelos órgãos responsáveis».

Estas foram as palavras que o camarada Orlando Nhaga, Presidente do Comité do Partido e Estado da região de Bolama-Bijagós, dirigiu aos participantes da Conferência Sectorial do PAIGC, em Bubaque, na sessão inaugural, que decorreu no passado dia 25.

Falando da realização do Congresso Extraordinário, Orlando Nhaga frisou que ela trará a vida que mais convém ao nosso povo na sua luta para a Reconstrução Nacional, «o que poderá ser alcançado rapidamente com a manutenção do PAIGC

como vanguarda Revolucionária do nosso povo».

A terminar, o mesmo responsável exortou as populações a «pegarem teso» nos trabalhos agrícolas.

Esta conferência, indica a ANG, escolheu um novo Comité do Partido para o sector, presidido pelo camarada Saïdo Indjai e integrado por mais quatro elementos. Seis outros militantes foram designados como delegados de Bubaque à próxima Conferência Regional a ter lugar brevemente em Bolama.

Luis Sanca deixou o país

O camarada Luis Sanca, embaixador da Guiné-Bissau em Bruxelas, regressou na quarta-feira passada a

capital belga, após 30 dias de permanência no nosso país, em visita de contacto a nível governamental.

O camarada Luis Sanca avistou-se com o presidente e vice-presidente do Conselho da Revolução.

Alfabetização de adultos

Um seminário Internacional sobre a Alfabetização de Adultos, patrocinado pelo Conselho da AFROLIT organismos internacional encarregue de promo-

ver a luta contra o analfabetismo dos adultos na África), está a decorrer desde ontem em Salisbúria (Zimbabué).

No seminário, que terá a duração de 2 se-

manas, a Guiné-Bissau está representada pela camarada Augusta Henriques, chefe do Departamento de Alfabetização e Educação de Adultos do Ministério da Educação Nacional.

Responde o povo

Como combater os roubos ?

Ultimamente têm vindo a verificar-se, principalmente na cidade de Bissau, cada vez em maior número, uma vaga de furtos e roubos, especialmente nas casas dos cooperantes, o que tem provocado um clima de insegurança na nossa capital. Grupos organizados, formados principalmente por jovens que vêm do interior e ficam na cidade sem emprego, têm sido os causadores desta situação, pois têm que roubar para comer ou para vender e depois comprar uma série de artigos. A polícia de Investigação Criminal só com grandes dificuldades consegue prendê-los pois enfrenta uma série de problemas. Importa frisar que nenhum programa de recuperação desses jovens foi elaborada ou levado a efeito. Saem da prisão e voltam a roubar, sucessivamente.

Hoje perguntamos a algumas pessoas como acham que se devem combater os roubos:

MANDAR OS DESEMPREGADOS PARA O CAMPO

Elídio Correia, 23 anos, Professor — «Efectivamente uma pessoa não pode viver agora em paz em Bissau como antigamente. Lembro-me que muitas vezes os meus pais deixavam coisas no quintal, que é quase aberto, mas nunca ninguém foi lá roubá-las. Mas agora, é impressionante. Mesmo na rua, de

dia, uma pessoa tem que ter cuidado com a própria carteira, senão é assaltada. Penso que os grandes causadores de roubos em Bissau são aquelas pessoas que estão aqui sem trabalhar. Claro que se não têm trabalho têm que roubar para comer e vestir. Por isso, estou de acordo com a campanha de identificação desencadeada pelo Ministério do Interior, de mandar os desempregados para o campo. Es-

sa coisa de estarem a roubar principalmente aos cooperantes é que é muito mau para nós, porque queremos que os estrangeiros vivam aqui sem problemas».

É PRECISO RECUPERAR ESSA GENTE

Iaia Cissé, 19 anos, estudante — «Eu acho que a melhor maneira de combater os roubos que se têm verificado em Bissau é elaborar um programa de recuperação dessa gente porque, afinal, são as mesmas pessoas que fazem aqueles roubos mais bem organizados. A Polícia de Investigação Criminal sózinha não pode fazer nada. Segundo li há pouco tempo no jornal, eles não têm telefone, nem viaturas e nem pessoal qualificado para este tipo de trabalho, o que faz com que muitas dessas pessoas estejam à solta na cidade e muitos produtos dos roubos não se-

jam recuperados. O Governo tem que estudar esta questão muito a sério, porque os roubos aumentam de dia para dia, principalmente nos bairros. Eles são presos um dia, dois dias e depois são soltos, voltando a roubar de novo. Penso que isto não deve continuar assim».

REDOBRAR O NÚMERO DE AGENTES

Anita, 36 anos, doméstica — «Como é que uma pessoa pode viver sossegada aqui em Bissau com tantos roubos? Eu costumo fechar as minhas portas e janelas quando saio, mas nunca estou sossegada. Mesmo quando estou em casa, tenho o espírito sempre em cima, porque esses ladrões não se importam de ferir ou matar para roubar. Penso que a polícia deve dobrar o número de agentes nas ruas durante a noite para ver se se evitam alguns roubos».

Nhacra Actividades do Partido

Aspectos relacionados com as actividades do Partido, tendo em conta os preparativos do Congresso Extraordinário do P. A.I.G.C., a problemática da administração estatal, o andamento da campanha de cobrança do Imposto de Reconstrução Nacional, bem como a situação dos trabalhos agrícolas e as perspectivas que se abrem as populações quanto a esta questão, foram os principais problemas abordados durante uma reunião entre o Presidente do Comité do Partido e Estado da região de Oio, camarada Irénio Nascimento Lopes e o presidente do Comité do sector de Nhacra, camarada Sory Djaló.

Na reunião, segundo a ANG, o camarada Irénio Lopes considerou que os seus colaboradores mais directos devem intensificar os seus contactos com as bases do Partido e com as populações das secções como forma de melhor mobilizá-las para as tarefas agrícolas e partidárias, pois que só assim se conseguirão bons resultados, e um aumento considerável da produção.

25.º aniversário do PAIGC

O 25.º aniversário da fundação do PAIGC será comemorado em todo o território da República da Guiné-Bissau com grande realce, na medida em que, depois da acção do Movimento Reajustador do 14 de Novembro, vivemos um momento da afirmação do Partido no contexto nacional.

Assim, o Secretariado do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC estabeleceu um programa de actividades a realizar durante a semana que vai do dia 12, Dia da Nacionalidade, até 19 de Setembro, Dia da Fundação do Partido, com vista à dinamização da actividade partidária. Entretanto, o programa que ora anunciamos é apenas um indicativo, deixando largas margens à criatividade dos militantes de base e dos

responsáveis regionais e de sector.

No dia 12 haverá a abertura solene das Assembleias Regionais que constituirão os seminários centrais para a compreensão das teses do Congresso Extraordinário, o Estatuto e Programa do PAIGC e as orientações gerais emanadas pela Comissão Técnica relativas à selecção de candidatos, organização do Congresso, etc. No mesmo dia, a JAAC, com apoio da UNTG e da CNMG organizará uma série de actividades políticas e culturais para comemorar o sétimo aniversário da fundação da nossa organização juvenil. Estas duas manifestações centrarão a sua atenção na comemoração do Dia da Nacionalidade e 57.º aniversário do nascimento de Amílcar Cabral.

No dia 13 começarão a ser apresentadas as teses, estatutos e programa aos quadros centrais das regiões e sectores, nomeadamente presidentes dos comités, secretários de Organização, membros do comité regional e dos sectores, e a alguns militantes destacados que poderão funcionar como divulgadores.

De 14 a 17 estão previstas várias actividades de carácter cultural (teatro, danças tradicionais), desportivas (luto, futebol, campeonato de damas) e recreativas (jogos, concursos, projecção de filmes). Entretanto, o Secretário do CNG está a enviar esforços no sentido de promover a realização de algumas sessões de projecção de filmes em cada uma das regiões, pelo

menos a nível da sede. Ainda durante este período deverão ficar concluídas as explicações dos documentos do Congresso.

No dia 18, os quadros do interior deverão regressar às respectivas sedes para finalizar os preparativos das festividades. Para o efeito, o Secretariado do CNG adianta que devem ser criadas comissões de organização com a devida antecedência.

No dia 19, data da fundação do PAIGC, realizar-se-á um acto central em Bissau, o programa será brevemente estabelecido pelos responsáveis do Partido do Sector Autónomo de Bissau e a Comissão de Preparação das festas. Simultaneamente, as populações deve-

rão ser mobilizadas para as cerimónias que marcarão o oitavo aniversário da proclamação da nossa independência.

Nas cerimónias centrais do dia 12 de Setembro devem estar presentes, nas sedes regionais, os delegados do CNG, que poderão ser membros do CEL ou CSL do Partido, e os divulgadores das teses, que posteriormente serão escolhidos.

Segundo as decisões do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC, impõe-se que «todos nós, militantes, responsáveis e dirigentes nos unamos em torno do nosso grande Partido, o PAIGC, do Conselho da Revolução e do seu Presidente, o camarada Comandante de Brigada João Bernardo Vieira».

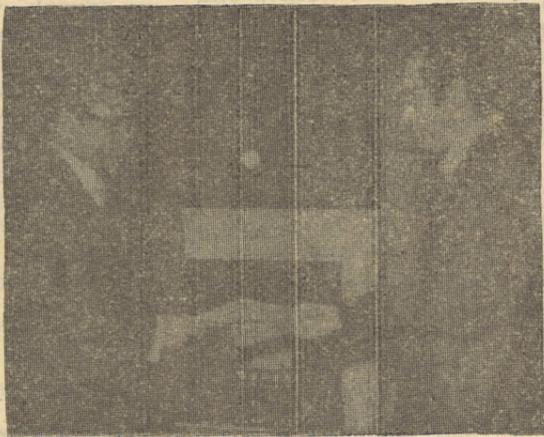
Curso para professores

O terceiro curso de superação política-ideológica da Escola do Partido para professores da disciplina de Formação Militante é aberto na manhã de próxima segunda-feira, dia 31 do corrente mês.

A sessão de abertura terá lugar no Secretariado - Geral do PAIGC.

O curso é em regime intensivo e decorrerá até 19 de Setembro, e nele tomarão parte cerca de 150 docentes provenientes de diversos pontos do país. As aulas serão ministradas por professores alemães, e os temas relacionados com a realidade nacional serão orientados pelos dirigentes do Partido e do Estado.

Nosso embaixador em Portugal entrega credenciais



O novo embaixador extraordinário e plenipotenciário da República da Guiné-Bissau em Portugal, camarada Leonel Vieira, entregou, no passado dia 26, em Lisboa, as suas cartas credenciais ao Presidente de República Portuguesa, general Ramalho Eanes, numa cerimónia que decorreu no Palácio de Belém.

Antes da entrega das cartas credenciais, o camarada Leonel Vieira, conforme dá conta a ANG, manteve vários contactos com os mais altos responsáveis portugueses, com a comunidade guineense ra-

dicada em Portugal e com alguns órgãos da Comunicação Social, que lhe permitiram expressar o desejo do nosso Governo em promover com o governo português relações estreitas no interesse dos dois povos.

Recorde-se que o camarada Leonel Vieira é o terceiro embaixador da Guiné-Bissau em Portugal desde a nossa independência. O primeiro foi o camarada Júlio Semedo, agora Secretário-Geral dos Negócios Estrangeiros, e o segundo, o camarada Filinto Barros, actual Ministro da Informação e Cultura.

Cantchungo tem novo Comité

A Conferência do Partido do Sector de Cantchungo elegeu na quarta-feira passada um novo Comité do Partido, presidido pelo camarada Mamadú Cisse, secretário para a organização no sector, e 10 delega-

dos à Conferência regional, a realizar brevemente.

A reunião decorreu sob presidência do camarada Avelino Sousa Delgado, Presidente do Comité, da região de Ca-

cheu, ladeado pelos camaradas Nicolau Na N' Batu, responsável pela organização de massas na região e Paulina Soares Cassamá, presidente do Comité do Estado do Sector de Cantchungo.

Bissau na feira do Livro de Moscovo

A República da Guiné-Bissau estará representada na Terceira Exposição do Livro e do Disco de Moscovo, que decorrerá de 2 a 8 do próximo mês de Setembro. Para tal, deixou ontem Bissau, com destino à URSS, o camarada Duco Castro Fernandes, responsável pelo Departamento da Edição e Difusão do Livro e do Disco (DEDILD), e da Casa da Cultura.

No «stand» da Guiné-Bissau serão exibidas todas as obras editadas pelo DEDILD e por outros departamentos estatísticos e os periódicos, nomeadamente o «Bantabá», revista do Liceu Nacional Kwame N'krumah e uma colecção do jornal «Nô Pintcha», após o 14 de Novembro. Obras como «Os usos e costumes dos fulas da Guiné-Bissau», «Jumbai» e livros infantis e

científicos são apresentados pela primeira vez numa feira internacional. Poderá ver-se ainda no nosso «stand» o disco do Mama Djombo «Na Cambança».

O camarada Duco disse-nos que a nossa deslocação a Moscovo, permitirá trocar experiências com representantes de outros países e editoras, e reforçar as ligações com a empresa editora soviética «Mesck-

niga», que aliás fez recentemente uma proposta de propaganda para que os nossos livros sejam conhecidos por outros editores. Este responsável aproveitará igualmente a sua permanência naquele país para indicar certas obras soviéticas que deverão ser traduzidas para português, por forma a obterem maior divulgação entre os leitores guineenses.

Encontro de Quadros da Educação realiza-se de 14 a 16 de Setembro

O II Encontro Nacional de Quadros da Educação, marcado para Bissau, de 14 a 16 de Setembro próximo, no salão do III Congresso, reunirá cerca de 150 delegados, convidados nacionais (de outros locais de trabalho), e estrangeiros, de países amigos e organizações internacionais ligadas à educação e ensino.

O camarada Mário Cabral, um dos principais colaboradores do Conselho da Revolução e Ministro da Educação Na-

cional proferirá um discurso de abertura, que servirá de base para as discussões.

Durante o encontro serão apresentados e discutidos os relatórios da Educação nas regiões, o anteprojecto do Sistema Nacional de Educação e Formação, o anteprojecto do Estatuto Orgânico do Ministério da Educação Nacional, o documento das orientações políticas, pedagógicas e organizativas daquele Ministério e, no

final, será adoptado um texto de resoluções gerais.

Os quadros da Educação aproveitarão a ocasião para fixar uma data para o «Dia do professor», elegerão a Região Modelo 1980/81, e aprovarão o lema do novo ano escolar 1981/82.

Deverão estar presentes no encontro membros do Conselho Directivo, dirigentes das várias repartições do Ministério, delegados regionais da Educação, directores do

ensino básico, dos integrantes do Instituto de Amizade, do ensino básico complementar, das escolas de formação e superação de professores, dos liceus, dos Cepis, do curso dirigido, educadoras infantis, professores diplomados e não diplomados, e do Instituto Técnico de Formação Profissional, delegados de Educação nos sectores, representantes do Comité Sindical do Ministério e técnicos cooperantes que trabalham no sector.

Nino Vieira na Conferência

Continuamos PAIGC! Qu

«Nós continuamos do PAIGC porque Cabral é que fez o PAIGC e temos Cabral connosco. Quem quiser sair que saia, mas nós continuamos PAIGC. Da mesma forma que a ala caboverdiana saiu porque não teve coragem de nos enfrentar para discutirmos em pé de igualdade».

A afirmação pertence ao camarada Presidente do Conselho da Revolução, João Bernardo Vieira, e foi proferida durante a sessão de abertura da Primeira Conferência Nacional do Partido nas Forças Armadas Revolucionárias do Povo, na manhã de terça-feira, no salão do III Congresso do PAIGC, em Bissau.

Devido à importância de que se reveste para o momento actual da vida nacional, transcrevemos para os nossos leitores a tradução do discurso pronunciado em crioulo.

Neste momento da primeira conferência das Forças Armadas, quero repetir aqui o que várias vezes tivemos oportunidade de afirmar, que tomámos o nosso destino para arrumarmos a nossa casa. A nossa casa vamos construí-la de todas as maneiras para ficar sã, para ficar firme e sólida. Já levantamos os alicerces, bastante sólidos, agora falta-nos levantar as paredes para depois a cobrirmos. Não é num só dia, nem em dois, mas vamos chegar lá com a mesma coragem. A convicção e a certeza que tínhamos sempre na vitória em cada dia, levam-nos à vitória para a independência da nossa terra. Também a mesma certeza e convicção nos levam a

armas nas mãos, libertar-se do colonialismo português.

Foi com consciência elevada que os nossos combatentes puseram em primeiro lugar a libertação da sua Pátria e do seu Povo, sem corrupção, sem ambição, amiguismo ou nepotismo, mas com um ideal único e certo que era a independência da nossa terra. Não tivemos pressa de ter tudo, e ninguém pensava ter nada, qualquer de nós não lutou para ser major ou comandante, ou ministro. Lutámos sem ambição, o que levou muitos camaradas a darem o seu máximo, a sua própria vida, para a libertação desta terra. Hoje vivemos num contexto diferente do anterior.

ção de fazer, mas sem fazer corrida de cavalo. Vamos a passos de camaleão, aos poucos, mas seguros. Sem dar saltos de longe, como dizia Cabral: «Aproxima-te do muro e salta!». Quando saltarmos o muro, sentiremos a nossa vitória, e essa vitória está nas nossas mãos e depende da nossa consciência de cada dia, da nossa participação activa na reconstrução nacional, no desenvolvimento económico da nossa terra e na defesa intransigente da nossa soberania. Não permitiremos mais na nossa terra que ninguém, seja quem for, nos desvie do caminho da nossa Revolução, das nossas conquistas.

Queremos construir a nossa terra, fazer a ami-

em todo o nosso povo em geral. Mas também queremos afirmar que a nossa solidariedade para com eles continua a ser cada vez mais forte, a nossa cooperação cada vez mais forte para avançarmos, para que de facto um dia esta seja a Pátria de Cabral, como hoje dizemos, da mesma forma que na União Soviética se diz Pátria de Lenine e em Cuba se diz Pátria de Fidel Castro, e para que eles se sintam em pé de igualdade na Pátria de Cabral.

Mas para isso tudo é preciso unidade sólida entre nós todos, muito embora saibamos que vivemos momentos difíceis, resultantes da situação económica do país. Fizemos anteriormente uma reunião com os oficiais das Forças Armadas. Discutimos vários problemas da nossa vida. Pouco a pouco, conseguiremos talvez resolver vários problemas, o que não é fácil. Mas havemos de lá chegar, com a confiança cada vez no companheiro. Por isso mesmo digo aos camaradas que é preciso estarmos vigilantes. Estamos a preparar o nosso Congresso Extraordinário para decidirmos o destino da nossa vida, o que é uma responsabilidade. Mas digo aos camaradas, também, que devemos estar vigilantes porque o inimigo existe de todas as formas, e procura destruir a nossa Revolução, com manias, com ambição, e mais nada. Porque, para destruir esta Revolução, quem tem ideia de o fazer só pode ser por ambição, por manias. Não podemos dar saltos de trampolim, como já tinha afirmado. Não podemos tapar o céu com as mãos. Pouco a pouco chegaremos aonde queremos ir. Por isso digo aos camaradas que, das coisas fundamentais que temos que assentar aqui, é a unidade sólida nas Forças Armadas, disciplina das Forças Armadas, cumprimento do dever de cada combatente porque nós somos o braço armado do nosso Partido e do nosso Povo, e o

nosso Povo espera de nós, tem sempre confiança em nós, da mesma forma que na primeira hora da nossa luta.

CUMPRIR O QUE CABRAL NOS ENSINOU

Mas existe muita confusão, muita gente cria confusão na sua cabeça. A nossa política de não alinhamento leva-nos a não interferir nos problemas internos de ninguém seja quem for. Decidimos os nossos problemas, defendemos a nossa terra, e se nos vêm agredir temos o direito de defender palmo a palmo o nosso território. Mas não agredimos ninguém, não interferimos nos problemas de ninguém. Isso é que é a nossa política. Neste momento, a nossa política é reconstruir a nossa terra. Isso é que é fundamental. Não temos casas, hospitais nas regiões, escolas, não temos nada. Portanto, não podemos meter-nos em guerras quando nos falta tudo isso. Primeiro, devemos reconstruir a nossa terra, construindo hospitais, escolas, dando saúde à nossa gente, comida ao nosso povo, e equipando bem as nossas Forças Armadas. Então, depois de tudo isso, podemos pensar noutras coisas. Por isso, a nossa política de não-alinhamento. Foi isso o que Cabral nos ensinou, foi isso que nos mostrou de princípio e com isso é que continuamos, até ao dia em que estivermos fortes para construir a Pátria verdadeira de Cabral em todos os cantos, em todas as coisas. Mas é preciso passos lentos e seguros.

Por isso mesmo é que temos de consolidar o

desvios no nosso seio. Porque uma pessoa não esteja ideologicamente bem formado, vada pela corrupção, dinheiro, de carro ou casa, pode desviar-se dos seus princípios e traí-lo seu povo. Como dissemos no início, ninguém sabia que ia terminar esta guerra com vi-

A ALA CABOVERDIANA NÃO TEVE CORAGEM PARA DISCUTIR EM PÉ DE IGUALDADE.

para vir ser comandante, ministro ou director. Terminámos a guerra com aqueles a quem Deus deu a vida, estão de fora. Mas vamos continuar o trabalho, porque falta ainda muita coisa para resolver, por exemplo, cuidar das famílias dos camaradas que hoje já não estão connosco. Tudo isso é uma responsabilidade grande que temos. Os seus filhos constituem uma responsabilidade para nós. Mas quem é que os vai alimentar? Somos nós! Os filhos estão de vida e que foram os seus companheiros ontem e hoje. Mas nós é que podemos alimentar os nossos filhos, e não outros companheiros estranhos.

Também há uma coisa que é verdade, e o Cabral sempre diz que só nós é que podemos construir as nossas coisas, ninguém mais constrói as nossas coisas. Mas nós é que podemos estragá-las também. Por isso, dizemos que não é em que virmos que as coisas não estão a marchar bem, vamos tirar essa gente que faz com que as coisas não marchem bem e colocarmos aqueles que fazem as coisas como deve ser.

TEMOS DE CONSOLIDAR O PARTIDO NAS FORÇAS ARMADAS, DA BASE AO TOPO. SÓ ASSIM PODEMOS DEFENDER A NOSSA REVOLUÇÃO. SÓ ASSIM NÃO HAVERÁ DESVIOS NO NOSSO SEIO.

Partido nas Forças Armadas, da base ao topo, para que todos os camaradas estejam conscientes cada dia das nossas responsabilidades, das nossas dificuldades. Só assim podemos de facto defender a nossa Revolução. Só assim é que de facto não poderá haver corrupção no nosso seio, não poderá haver

Isso é que é Revolução. Ninguém nasce com capacidade de mandar. Ninguém nasceu com estigmas de ouro na testa que deve mandar. Aprendemos no dia-a-dia. E de entre nós os presentes hoje, muitos ocupam lugares-chaves nas Forças Armadas postos de muita importância. Hoje, muitos



Um dos momentos de grande significado foi a eleição de delegados ao Congresso Extraordinário do PAIGC

fazer do nosso Partido aquele Partido de Cabral, de todos os nossos heróis nacionais, e dos combatentes desconhecidos que hoje não se encontram junto de nós. A nossa vida e a nossa confiança tem que, ser cada dia, no nosso Partido. Nós todos temos que sentir que na nossa carne, no nosso sangue e nos nossos ossos, está o PAIGC. Porque o P.A.I.G.C. é que é a força motriz da nossa Revolução. O PAIGC é que deu a independência da Guiné e de Cabo Verde. O P.A.I.G.C. foi o único movimento de libertação na costa ocidental da África, que conseguiu com

Um contexto ainda mais complexo, porque há todo um problema social, económico, cultural cuja responsabilidade temos que assumir para pôr tudo em marcha.

Não é fácil. Nós sabemos como é que iniciámos a luta, como é que conquistámos a independência, com falta de quadros, etc. Podemos contar quantos médicos ou engenheiros é que temos para a nossa terra, e sabemos que não são suficientes. Mas temos a certeza que com os passos de camaleão que dermos, portanto lentos, mas seguros, chegaremos um dia, a fazer tudo o que temos ambi-

zade e camaradagem com todos os povos do mundo. Reconhecemos grandemente o papel dos nossos amigos do campo socialista. Em primeiro lugar a União Soviética que nos ajudou e continua a ajudar desinteressadamente na formação dos nossos quadros, e em armamento para a nossa defesa. Igualmente a Pátria de Fidel, pela ajuda desinteressada na formação dos nossos quadros técnicos militares, para a defesa da nossa terra. Reconhecemos isso grandemente, e é uma coisa que ficou gravada em todos os Combatentes da Liberdade da Pátria,

Quem quiser sair que saia!

possibilidades de passar por países amigos, União Soviética ou Cuba, onde se reformam como militares, com mais noção das coisas. E quando perguntava a si próprio, tempos atrás, o que aprendeu agora, se de facto podia dirigir uma grande unidade? Mas agora, há muitos que

QUANDO SAIU PORQUE MIM DE NOS ENFRENTAMOS EM PÉ DE

podem dirigir uma grande unidade. Mesmo eu, Nino, que era chefe de operação, se não tivesse ido a Cuba aprender, digo-vos que por aquilo que eu vi, nenhuma companhia sabia dirigir.

Isso também é uma das coisas que devemos ter muita atenção. Que devemos aprender, sem complexos. Porque talvez seja absurdo para muita gente, quando se dizia Presidente da Assembleia Nacional ou Ministro da Defesa Nacional de um país, deixar o cargo para ir à escola. Talvez muita gente se sentisse complexado por isso, e muita gente não quizesse fazer isso, e muita gente mesmo recusou fazer isso na nossa terra. Mas eu, e um grupo de camaradas fizemos isso, sem complexos, e hoje sei melhor dar opinião, ontem não sabia dar opinião. Por isso, temos que tirar também complexos da nossa cabeça, porque isso é uma doença. Nós temos informações e todos sabem isso, que muitos oficiais não querem aprender, porque se sentem complexados por frequentar o curso no Estado Maior.

Mas porquê? Se um dia lhes surgir um problema, por exemplo, têm as suas unidades e não sabem dirigi-las. Agora, estamos em tempo de paz, camaradas, e nesse tempo têm que aproveitar o máximo e aprender cada vez mais. Mas se tivermos complexos de aprender, no dia em que tivermos problemas, como é que nos safamos? Nós somos um exército e não uma guerrilha, camaradas. Nós somos um exército com os três ramos que todos os países costumam ter. Não devemos ter complexo nenhum. Muitos camaradas não

gostam de comparecer no curso, não sei porquê. Isso também é uma das coisas que os camaradas nesta Conferência do Partido terão que analisar bem, porque é uma responsabilidade. Por isso quero sugerir ao camarada Ministro que seja acrescentado na ordem do dia um ponto sobre crítica e autocrítica, para dizermos a verdade uns aos outros. Porque só assim, de facto, contando a verdade ao companheiro, é que podemos ir avante, e não contando mentiras ou fazendo amizade com alguém a quem não contamos o que é verdade. Com isso não avançamos, camaradas. Só assim é que podemos avançar.

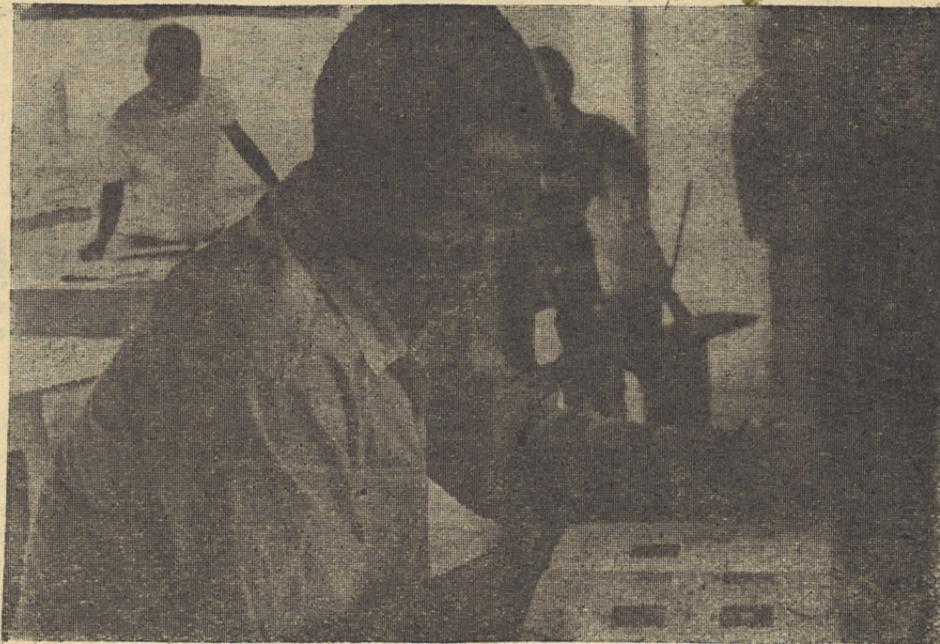
Portanto, para mim é com grande satisfação que vejo a realização desta Conferência pelos camaradas. Conferência que nos irá indicar apenas o bom caminho, que nos indicará o caminho que devemos seguir para resolvermos a nossa vida. A nossa responsabilidade é grande. Se ontem já devíamos defender a memória de Cabral e seus companheiros, hoje mais do que nunca temos que a defender. Temos razões para a defender, porque Cabral está presente entre nós, e a ver-nos todos os dias. Como o camarada José Nancassa afirmou, nós continuamos PAIGC, porque quando se junta comida com alguém, que se recusa a comer e abandona o cabaz da camida, quem fica é que ganha, porque fica farto. Agora pergunto: quem é que ficou com a comida? Somos nós, porque temos Cabral connosco. Nós, do PAIGC, porque Cabral é que fez o P.A.I.G.C.. Quem quiser sair que saia, mas nós continuamos PAIGC. Da mesma forma que a alu caboverdiana saiu porque não teve coragem de nos enfrentar para discutirmos em pé de igualdade. Porque só o Congresso, como disse o jovem camarada da Marinha há bocado, é que é o organismo competente para acabar com o Partido.

Mas nós não tínhamos coragem de discutir em pé de igualdade, por isso é que os camaradas puderam constatar todas as anomalias surgidas. Até barcos que juntamos e pelo qual pagamos o mesmo dinheiro,

recusaram-nos o barco, as nossa mercadorias ficaram ali abandonadas. As coisas eram feitas só a favor de Cabo Verde.

E não temos razões para fazer o 14 de Novembro? Para tomarmos o nosso destino? Porque os nossos filhos amanhã não aceitarão isso e condenavam-nos a nós próprios. Por isso é que fizemos o 14 de Novembro, camaradas. Não foi por ambição nem por nada. Para que nos possam respeitar como companheiros. Mas não nos respeitaram nada, nada. Todas as nossas coisas com eles só na base de prejuízos, e ninguém ousava falar, ninguém. A sede da Escola do Partido foi fundada na Praia. Com que direito? Onde é que o Partido foi fundado? Mas quem ousava dizer não? A Escola do Partido não podia ser na Praia. Porque foi uma escola financiada pelos alemães, mas para o PAIGC. Onde é que o PAIGC tem a sede? Aqui na Guiné. Mas a Escola foi construída na Praia. E muitas outras coisas que amanhã, quando nos levantássemos, perdíamos tudo, como estamos a perder agora.

Havia até o projecto de refinaria do petróleo que devia ser montado em S. Vicente, e quando reclamássemos, tudo ficou mal. Porque a direcção de Cabo Verde previa que chegaria um dia como hoje. Porque nunca podíamos continuar todo o tempo parados. Nós tínhamos que nos separar, para não perdermos sempre. Mas nisso, há gente ainda, próprios guineenses, que não têm a consciência nacional que o nosso povo na tabanca tem, que viu toda as injustiças e todas as coisas más, todos os massacres por causa da unidade. Mas nós todos sabemos quantas pessoas de Cabo Verde insultavam Cabral na sede do Partido em Conakry, que abandonaram o Partido e foram-se embora. Que fizeram cartazes nas ruas de Dakar a insultar Cabral, a insultar o Partido. Mas qual o guineense que ousava fazer isso? Quem? Algum militar ou comandante aqui presente ousava fazer isso? Ninguém. Mas essa gente toda muitos eram comandantes, responsáveis, e de nós, ninguém ousava entrar.



... Aprender sempre, sem complexos!

Até os nossos emigrantes não ousavam entrar no país. Proclamamos a concórdia nacional e eles condenaram. Mas Cabral disse que o inimigo não deve ser afastado, mas sim devemos aproximarmos dele. Reconhecemos que muita gente é nosso inimigo mas aproximamo-nos deles e apelamos para a concórdia nacional, puxamo-los para junto de nós para os podermos ver melhor. Que cada um que não entendeu que entenda melhor. Porque eles fizeram-nos antes de tomarem a sua independência. Contactaram todos os emigrantes no mundo e recolheram os seus quadros. Nós não podemos fazer isso também? Filhos da nossa terra, quadros nacionais? Perguntamos porquê? Pelo menos alguns já vieram e outros virão ainda. Não temos possibilidades de instalação, e por isso muitos ainda não vieram. Porque se tivéssemos quadros nacionais na direc-

nómicos que foram feitos na nossa terra.

Falávamos disso sempre, e os próprios responsáveis chamaram a atenção para isso, mas ninguém ousava pôr os problemas, ninguém ousava falar porque era considerado logo traidor. Mas traidor, que não traiu durante a luta contra o inimigo só agora após a independência, porque disse a verdade? Camaradas, vou dizer aos camaradas o seguinte: que toda a gente diga a verdade, mas só a verdade. Que não tenha medo de dizer a verdade diante de ninguém, como homem, como combatente e como militante do PAIGC. Seja quem for que diga a verdade, mesmo que esteja errado, então é-lhe explicado as coisas como deve ser, mas que tenha a coragem de exprimir o que pensa. Isso é que é a liberdade de um homem. Não devemos ficar mais com a boca fechada e só no «sim senhor».

mos isso direito conseguiremos avançar. Se formos com a consciência clara que o que estamos a fazer está direito, isso é que é democracia. Por isso, dizemos que fizemos a democracia e queremos implantar a democracia revolucionária na Guiné-Bissau.

Portanto, nós, combatentes da Liberdade da Pátria temos ainda muita coisa a nossa frente para fazer e isso tudo, passo a passo vamos segui-lo. Temos responsabilidade grande, como já disse atrás, com os nossos mutilados, os nossos órfãos de guerra, etc. O nosso trabalho irá dar-nos toda a liberdade e possibilidades de sair dessa situação. Por isso mesmo dizemos também que devemos produzir. Parece que já existe grande iniciativa neste aspecto, por parte do Ministério das Forças Armadas, dos Combatentes da Liberdade da Pátria. Se produzimos e aumentamos a nossa produção, é uma das formas de preparação combativa para podermos estar aptos para qualquer momento podermos defender a nossa terra e as conquistas da nossa Revolução, para que não nos surpreendam com os braços cruzados sem poder fazer nada.

CABRAL DISSE QUE O INIMIGO NÃO DEVE SER AFASTADO MAS SIM APROXIMARMO-NOS DELE. RECONHECEMOS QUE MUITA GENTE É INIMIGO, MAS APELAMOS À CONCÓRDIA NACIONAL. QUEM NÃO ENTENDEU QUE ENTENDA MELHOR.

ção de todas as coisas, talvez todas as tralfulhices que se passaram, como os camaradas talvez tiveram a oportunidade de escutar na rádio, não aconteceriam. Se ousássemos discutir em pé de igualdade, todas as anomalias surgidas não teriam lugar. Não se registariam os desvios eco-

Isso na Guiné-Bissau, no Conselho da Revolução e no PAIGC não existe mais.

«Sim senhor» acabou! Temos que discutir em pé de igualdade e dizermos a verdade na disciplina. O camarada disse isso, eu acho que devia ser assim. Se fizer-

Isso é que queria dizer aos camaradas, e de-sejar aos camaradas bom trabalho, que desta primeira Conferência Nacional das Forças Armadas saiam coisas positivas e que nos dêem forças no caminho da paz, progresso, felicidade e bem-estar para o nosso povo da Guiné-Bissau.

Árbitros guineenses em jogos internacionais

Os árbitros nacionais Gregório Badupa, José de Pina e Orlando Furtado vão dirigir o jogo entre as equipas do AS Police do Senegal e o Water Corporation da Nigéria a contar para os quartos de final (segunda mão) do torneio da U.F.

O.A. (União das Federações da África Ocidental).

O jogo entre estas duas formações terá lugar amanhã à tarde no estádio Demba Diop no Senegal.

Segundo Gregório Badupa, os árbitros da Guiné-Bissau,

que já tiveram oportunidade de actuar em competições internacionais — concretamente na Taça Amílcar Cabral, iniciarão, desta forma, a sua actuação a nível de clubes no plano continental, já que a Guiné-Bissau é membro da UFOA.

Recordamos que no jogo da primeira mão disputada na Nigéria, o «team» nigeriano venceu por uma bola a zero. O vencedor desta eliminatória terá que defrontar o Niayes de Pikin, também do Senegal.

Campeonato de defeso

BISSAU NOVO — O campeonato entra na terceira jornada da segunda volta com os seguintes jogos: Grupo Desportivo — Hallamuta; Magriços — Reafrik e Cosmos — Amazonas. Os jogos são disputados no campo das «Palmeiras».

BAIRRO DE AJUDA

— Neste fim de semana serão disputados os jogos correspondentes à oitava jornada da primeira volta deste campeonato que decorre no Bairro com os seguintes encontros: Dora — Comunidade, Boston — DAB, Bedjas — Lucas,

Rafelga — Socos e Hanura — Bairro Novo.

RENO/GAMBIAFADA

— Por se ter iniciado um pouco mais tarde do que os restantes torneios de defeso, o campeonato deste bairro entra na sua quarta jornada da primeira volta com os jogos a serem disputados no estádio Escolar: Tchupa Tchifre-N'Barcanha, CEABIS — Petit a Petit, e Bombeiros — Frente a Frente.

BANDIM-2 — Neste fim de semana disputar-se-ão no estádio Cacomma os seguintes encontros: Djorçon - Pulgas, Bona Gosta - Pamparida e UDAK - Djagras.

Bula: Crise directiva no Clube

O Bula Futebol Clube debate-se actualmente com uma crise directiva. O presidente da colectividade, José Habib, mais conhecido por Milo, abandonará o cargo que vem desempenhando desde há longa data, devido à falta de apoio por parte dos filhos de Bula,

assim como das entidades desportivas nacionais — informou a ANG.

Segundo o presidente demissionário, numa reunião da Assembleia Geral serão apresentadas as contas do clube a todos os sócios, ao mesmo tempo que surgirá oportunidade de ser cri-

ticado e criticar outros pelo manifesto desinteresse para com o clube.

Contactado pela ANG, Milo reafirmaria a sua intenção, acrescentando que «embora esteja disposto a abandonar o cargo, continuarei a ser sempre um bulense».

José Habib sublinhou

a falta de apoio dos habitantes daquela vila, que, com possibilidades financeiras para ajudar, não dispensem atenção ao clube, deixando-o a ele como único suporte financeiro do Bula Futebol Clube.

No entanto, segundo a ANG, existe um sector

de naturais de Bula dispostos a demover o actual presidente das suas intenções de se demitir do cargo. Entretanto, foi marcada para breve uma reunião para a qual foram convocados todos os bulenses, mesmo os que estão radicados noutros pontos do país.

Rono voltou e venceu

O queniano Henry Rono regressou às vitórias, ganhando uma prova de 3 mil metros numa prova internacional de atletismo em Tampere.

Rono contrariou, deste modo, os prognósticos dos especialistas que chegaram a afirmar que o corredor queniano, que detém quatro recordes do Mundo, tinha abandonado a modalidade.

A prova dos 3 mil metros foi inteiramente dominado por Rono que gastou o tempo de 7,50,88 minutos.

Rono é actualmente o recordista mundial dos 3 000 metros (7,32,1 minutos) 5 000 metros (13,08,4), 10 000 metros (27,22,5) e 3 mil metros obstáculos (8,05,4), marcas fixadas — segundo o jornal português o Diário, em 1978.

TÊNIS EM MONTREAL

O tenista americano John foi surpreendentemente derrotado pelo indiano Vijay Armitraj, com os parciais 5 a 7, 7 a 6 e 6 a 1 no decorrer do torneio internacional de Montreal no Canadá.

Mc Enrol, vencedor do último torneio de Wimbledon era o «cabeça da série» da prova.

Numa outra partida da jornada, o checoslovaco Ivan Lendl, outro dos favoritos afastou sem dificuldades, o irmão de Vijay, Armand Armitraj por 6 a 0 e 6 a 3.

Jogos da África Central

As formações do Congo e do Zaire deverão disputar a medalha de ouro em futebol, uma das várias modalidades em acção nos segundos Jogos da África Central, a decorrer em Angola.

Ao vencerem a formação angolana por 3-1, os congolezes comandam o torneio de futebol, após a terceira jornada com quatro pontos. Na segunda posição segue a equipa do Zaire, com

três pontos depois do empate a uma bola frente ao Gabão, em Huambo.

CAMARÕES CAMPEÃO EM BASQUETE MASCULINO

Os Camaroneses arrebataram a medalha de ouro em basquetebol masculino, sagrando-se campeão da África Central, contando por vitórias os jogos disputados.

No último encontro,

frente ao Burundi, venceram por 69/59.

A segunda posição foi ocupada pelo Congo, e a terceira por Angola.

Entretanto, na classe feminina, a formação do Zaire bateu a do Congo por 86/65 e a classificação, antes do encontro entre Angola e Camarões, era comandada pelas camaronesas com 4 pontos, Zaire também com 4 e Angola com 2.

ATLETISMO

O congolês Theophile

Nkounkou, medalha de ouro nos 100 metros, realizou o melhor tempo na primeira jornada de atletismo em Luanda. Nkounkou, melhor «sprinter» africano rival do ghaniano Obeng, ganhou a final dos 100 metros com o tempo de 10,4 segundos. De salientar que o tempo foi controlado por meios não electrónicos.

No respeitante às provas de atletismo, o presi-

dente da Confederação Africana de Atletismo Amador, sr. Lamine Diack, presente em Luanda, afirmou que os jogos servirão, assim como os «meetings» europeus, para seleccionar os representantes da África na Taça de Mundo em Roma. Acrescentou ainda que a selecção será oficialmente conhecida a 29 de Agosto, após o encontro feminino de atletismo em Bruxelas.

Anúncios

VENDE-SE

Vende-se Mini-Carrinha (peso carga 600 Kg) em bom estado. Os interessados devem contactar com o camarada João Miguel da Costa em qualquer hora de expediente ou no Bairro de Mindara junto a casa do Camarada Irio.

COMUNICADO

A Escola Nacional de Futebol da Secretaria de Estado da Juventude e Desportos, em Bissau, comunica a todos os jovens interessados de idade compreendida entre 7 a 17 anos do sexo masculino de que haverá inscrições para prática dessa modalidade a partir do dia 20 a 31 de Agosto, na Sede da Secretaria de Estado da Juventude e Desportos.

AVISO

Faz-se público que, por despacho de 23 de Junho de 1981 do Camarada Ministro da Educação Nacional, foi autorizada a abertura do concurso documental e prático entre indivíduos maiores de 18 anos, nos termos do artigo 1.º do Decreto n.º 36/80.

— Carreira Profissional dos agentes Docentes — para preenchimento de vagas de professores para os diversos níveis do ensino, que vierem a verificar-se no decorrer do ano lectivo de 1981/82.

O pedido de admissão ao presente concurso é feito em ficha/requerimento impresso, a ser adquirida nas Delegacias da Educação nas Regiões.

A entrega das referidas fichas/requerimento do concurso documen-

tal e prático, será feita nas Delegacias da Educação nas regiões num prazo de 30 dias, contados a partir da data de publicação deste anúncio nos órgãos nacionais de informação. Do processo de candidatura deverão constar os seguintes documentos: — certidão de idade; — certificado de habilitações literárias — os outros documentos (registo criminal, atestado médico e declarações do interessado), que antes eram apresentados separadamente, de agora em diante são substituídos pela informação averbada pelas autoridades competentes no próprio impresso de ficha/requerimento.

1 — Na ficha/requerimento de pedido de admissão ao concurso os candidatos deverão indicar as regiões,

por ordem de preferência, onde desejam ser colocados.

2 — A indicação das Regiões de preferência onde desejam a colocação não implica a sua satisfação se não estiver de acordo com as necessidades nacionais.

3 — O candidato que, 7 dias após a sua nomeação, contados a partir da data de afixação da lista nominal, não levantar a guia de marcha, ou depois disso não se apresentar na sua respectiva delegacia no prazo máximo de 15 dias, fica automaticamente desligado do serviço. Salvo se depois deste

prazo o candidato apresentar alguma justificação aceite pelo Ministério.

4 — O concorrente que não aceitar a colocação que lhe couber não poderá voltar a ser nomeado nesse ano lectivo e no seguinte.

5 — Em virtude do Decreto n.º 36/80 — da Carreira Profissional dos agentes docentes, contemplar nova tabela salarial para os professores a todos os níveis que ingressarão a partir do próximo ano lectivo, as alterações dos vencimentos a partir deste Decreto, serão informadas nas respectivas Delegacias Regionais.

Condenações no Haiti

O regime fascista de Duvalier continua a reprimir violentamente os séus opositores políticos. A mais recente vítima é Sylvio Claude, presidente do Partido Democrata-Cristão Haitiano, que foi condenado, na quarta-feira a 15 anos de prisão, assim como 20 acusados, entre os quais a filha de Claude, e Jacques Price Jean, jornalista da rádio Haiti-Inter.

O tribunal criminal de Port-au-Prince, que a pronos, aceitou circunstâncias atenuantes para quatro acusados, entre os quais duas mulheres, enquanto o ministério público reclamava 15 anos de trabalhos forçados por «incitação à revolta, incêndios voluntários e conspiração contra a segurança interna do Estado».

As populações árabes dos territórios ocupados de Cisjordânia e Gaza iniciaram uma vaga de protestos contra as buscas ordenadas pelo ministério israelita dos Cultos nos pavimentos do templo Al-Haram-el-Sharif, em Jerusalém, onde se encontra a mesquita de Al-Aqsa.

Mobilização geral em Angola

O ministério angolano da Defesa decretou a mobilização geral no país, depois que duas colunas motorizadas do exército racista da África do Sul, composta por 32 blindados e 82 viaturas penetraram (mais uma vez) no sul de Angola, espalhando a morte e o terror entre a população, com o apoio de um intenso bombardeamento aéreo.

A cidade de Catequero, situada a 150 quilómetros da fronteira com a Namíbia, foi mesmo ocupada pelos agressores sul-africanos, que avançam em direcção de Lubango, notícia confirmada pela própria agência sul-africana SAPA. As forças racistas encaminham-se para o interior de Angola, cerca de 160 quilómetros no interior de Xangongo, para Cahama (200 quilómetros) e para Chibemba, cidade que fica a 300 quilómetros da fronteira namibiana.

Recorde-se que Cahama está destruída pelos ataques aéreos sul-africanos. O ministro angolano da Defesa, coronel Pedro Maria Tonha (Pedalé), indicou que esta nova invasão foi antecedida no domingo por voos de reconhecimento sul-africanos que atingiram a cidade de Tchibemba, localizada a mais de 300 quilómetros no território angolano.

Numa carta enviada ao secretário-geral da ONU o presidente angolano, José Eduardo dos Santos, pediu uma reunião do Conselho de Segurança para «neutralizar a invasão iminente de grande envergadura» preparada pela África do Sul com o apoio de mercenários e dos fanticos da Unita.

Eduardo dos Santos denunciou o estacionamento de mais de 45 mil soldados africanos junto da fronteira namibiana, «a fim de ocupar uma parte do território soberano de Angola». O chefe de Estado angolano qualificou a situação de grave e susceptível de conduzir à guerra, pelo que invocou o artigo 51 da Carta da ONU, que permite a um Estado pe-

dir a ajuda de outros países em caso de ataques armados.

Numa entrevista concedida ao jornal «Times» de Londres, Adão Rodrigues (Malo), um responsável do departamento de Informação do MPLA-Partido do Trabalho, afirmou que a África do Sul tenta desestabilizar Angola, devido a pressão internacional sobre a questão namibiana. Segundo Adão Rodrigues, «não há concentrações de guerrilheiros da Swapo em número suficiente que justifique o desencadear de uma intervenção (sul-africana) tão profunda em território angolano». Acrescentou que isso trata-se de um pretexto.

Numa análise sobre a situação militar em Angola, o jornal português «Diário de notícias» escreveu na terça-feira que as operações lançadas pela África do Sul «poderiam ter como último objectivo uma ocupação de parte do território angolano».

Para o «Diário de notícias», o regime de Pretória desenvolve assim uma nova estratégia que comportaria uma ocupação «temporária» do sul de Angola, «a fim de isolar completamente a Namíbia numa primeira fase, de forma a permitir que o processo de independência deste território se faça segundo os desejos da África do Sul».

«Por outro lado, acrescentou o quotidiano, uma tal estratégia destina-se igualmente a introduzir em Angola novos factores de instabilidade que, pelas suas consequências, desviariam a atenção da questão da Namíbia».

Um especialista dos assuntos africanos da Anop considera, por seu lado, que os racistas sul-africanos poderiam transmitir os seus poderes de ocupantes aos fanticos da Unita, o que seria o prelúdio de uma secessão destinada a desmembrar Angola.

Novo impulso na questão do Sahara

Ao adoptar uma resolução definindo as modalidades do cessar-fogo e de um referendo no Sahara Ocidental, o comité da OUA, reunido segunda e terça-feira em Nairobi, deu um passo em frente no processo de resolução dum conflito que divide o continente africano.

Como já sucedeu na cimeira de Nairobi, também desta vez se manifestou na discussão da questão saharauí a nitida tomada de posição em favor do direito do povo saharauí de pronunciar-se sobre o seu

destino, paralelamente a uma preocupação em não ferir susceptibilidades, através de algumas concessões ao Marrocos.

Assim, a resolução precisa que o referendo será de autodeterminação, pelo que os saharauíes terão que escolher entre a independência e a integração no Marrocos. A tese marroquina de referendo de «confirmação» foi deste modo rejeitada. Mas o comité não exigiu a retirada das tropas nem da administração marroquina do Sahara Ocidental.

Portanto, o resultado da reunião de Nairobi é um compromisso moderado sobre o diferendo saharauí, difícil de rejeitar pelas duas partes em conflito. Contudo, a solução do problema depende sobretudo de negociações directas entre marroquinos e saharauíes acerca do cessar-fogo. A Frente Polisário, por intermédio do seu secretário-geral, Mohamed Abdelaziz, propôs imediatamente a abertura de conversações a este respeito.

O comité «pediu instantaneamente as partes

em conflito (Marrocos e Frente Polisário) para estabelecerem um cessar-fogo por intermédio de negociações sob os auspícios do comité de aplicação».

Um dos pontos da resolução, que se pode considerar favorável à Frente Polisário, é o que se refere ao envio de uma força de manutenção da paz e de uma «administração imparcial provisória», que trabalhará em colaboração com a administração local (os ocupantes marroquinos).

Energia renováveis: Perspectiva de desenvolvimento

Os representantes de 124 países reunidos em Nairobi, capital do Quênia, para a conferência da ONU sobre Fontes de Energia Novas e Renováveis, chegaram a um acordo sobre um programa de acção, mas não existe ainda a garantia financeira exigida pelas nações do Terceiro Mundo.

Um comité provisório de aplicação do programa de acção de Nairobi foi criado, sendo o seu secretariado dirigido pelo ghanense Kenneth Dadzie, actualmente director-geral para o Desenvolvimento e a Cooperação Económica internacional das Nações Unidas.

No entanto, os delegados do Terceiro Mundo não conseguiram obter a nomeação de um comité intergovernamental separado, destinado a assegurar o lan-

çamento do programa de Nairobi.

Perez-Guerrero, presidente do «grupo dos 77» (países membros da ONU em vias de desenvolvimento), indicou que os resultados da conferência «não devem permanecer ao nível das intenções, devendo ser aplicadas sem perder tempo com questões de procedimento».

Lamentando que alguns países se tenham opostos a um compromisso financeiro preciso a favor do desenvolvimento de novas fontes de energia, Perez-Guerrero considerou que se os Estados Unidos mantiverem as suas reservas acerca da criação de uma filial energética do Banco Mundial «o programa de Nairobi sobre novas energias não progredirá».



Kenneth Dadzie (Ghana), indicado para secretário do comité de aplicação do programa de acção sobre novas fontes de energia, adoptado em Nairobi

DESEMPREGO

GENEVA — O desemprego será um grave problema nos países em vias de desenvolvimento nos próximos 20 anos, a menos que estes consigam tornar-se economicamente independentes dos países industrializados — considerou o primeiro relatório mundial anual da CNUCED (Conferência da ONU para o Comércio e o Desenvolvimento). Segundo a análise da CNUCED, o actual sistema económico tem um futuro «sombrio» para o Terceiro Mundo.

SERRA-LEOA

FREETOWN — A União dos Sindicatos da Serra-Leoa anunciou na segunda-feira que apelaria a uma nova greve limitada no país, a partir de 1 de Setembro, porque as suas reivindicações não foram «realmente satisfeitas». As reivindicações da central sindical incidem nomeadamente sobre a redução do preço dos produtos alimentares e das rendas de casas, e sobre o desenvolvimento dos serviços médicos e de transporte.

LÍBIA-E.U.A.

EL DJAZAIR — «É extremamente inquietante ver hoje Washington evocar um desacordo sobre o limite das águas territoriais para tentar justificar um recurso à força bruta no limite dum casus belli, que poderá colocar o mundo à beira de uma guerra» — escreveu o jornal argelino «El Moudjahid», a propósito do recente incidente aéreo americano-libio sobre o Mediterrâneo, que qualificou de «grave precedente nas relações internacionais».

CRISE NA IRLANDA

LONDRES — O jornal inglês «Times» revelou na quarta-feira que o governo britânico estava disposto a autorizar os presos políticos irlandeses detidos no Ulster (Irlanda do Norte) a usar os seus próprios vestuários. O «Times» considera que esta proposta é o esboço potencial de uma resolução da crise irlandesa. Poder usar as próprias roupas é uma das cinco reivindicações dos nacionalistas em greve de fome na prisão de Maze.

REUNIÃO DA ONU

MANILA — A situação no Próximo-Oriente e a divergência entre a ilha de Malta e a Líbia a propósito dos fundos marinhos serão examinados pelo Conselho de segurança da ONU na sua próxima sessão em Setembro.

Missões das Pescas e do Comércio regressam de Moscovo e Lisboa

Após ter participado na Assembleia dos Fundadores da «Estrela do Mar» — Sociedade Mista de Pesca Guiné-Bissau-União Soviética, que se efectuou em Moscovo de 7 a 14 do corrente, regressou ontem ao país a delegação do nosso Governo chefiado pelo camarada Godinho Gomes, Secretário-Geral do Ministério do Comércio, Pescas e Artesa-

nato. Segundo o chefe da delegação, registaram-se resultados positivos nesta assembleia, que vão permitir desenvolver ainda mais as capacidades da «Estrela do Mar», e alargar a cooperação nos domínios administrativos da Sociedade afectos ao Ministério.

No regresso, o camarada Godinho Gomes permaneceu em

Portugal onde chefiou uma delegação comercial que integra os directores gerais dos Armazéns do Povo e da Sóccomin, tendo participado na Assembleia-Geral da Soguipal-Actimesa. Após esta reunião, a missão comercial estabeleceu contactos com a Secretaria de Estado do Comércio, a Secretaria de Estado das Pescas e outros

departamentos governamentais portugueses.

Paralelamente a esta missão, esteve também em Portugal uma delegação do Banco Nacional da Guiné-Bissau com vista a entabular negociações com a Banca portuguesa para aquisição de linhas de crédito para o movimento de importação da Guiné-Bissau.

Em Brá

Encerrado curso de contabilidade

Realizou-se antontem à tarde no Instituto Técnico de Formação Profissional em Brá o encerramento de um curso intensivo de aprofundamento de contabilidade, organizado pelo Ministério do Plano, através da sua Direcção-Geral de Controlo e Apoio às Empresas. Este curso, que vem na sequência de dois anteriores, todos com a duração de sete semanas, contou com a colaboração da União Nacional dos Trabalhadores da Guiné e do ITFP, e destinou-se à superação dos contabilistas das empresas estatais, mistas e privadas do país.

Dos 28 alunos, dois desistiram e 12 terminaram o curso com a classificação de «excelente». Segundo o professor José Luís Pereira, economista do C.E. D.R.E. (Consultores de Economia e Desenvolvimento dos Recursos Económicos) «esses melhores classificados estão aptos a assumir a responsabilidade da contabilidade das empresas a que pertencem, enquanto os restantes, alguns sem nenhum co-

nhecimento dos cursos anteriores, terão que trabalhar muito mais para alcançarem o nível desejado».

O economista Ansumane Mané presidiu ao acto de encerramento em representação do Ministério da Coordenação Económica e Plano. O Secretariado-Geral da UNTG foi representado por Jorgeampa, e o ITFP pelo camarada Alexandre.

Os vários intervenientes levantaram um problema importante que é o da necessidade das empresas colocarem os seus representantes no curso em sectores específicos da contabilidade, para que possam contribuir para a boa gestão da produção, necessidade essa que certas empresas não têm tomado em consideração, ou seja, têm colocado tais contabilistas em sectores que não têm nada a ver com a contabilidade. Entretanto, os representantes do Plano e da UNTG afirmaram que já estão a ser tomadas medidas para que tal facto não volte a suceder.

Seminário sobre Propriedade Industrial

A fim de representar o Ministério da Coordenação Económica e Plano no seminário internacional sobre propriedade industrial que terá lugar em Genebra de 2 a 4 de Setembro próximo, seguiu ontem para a Suíça o economista Bernardino Cardoso, técnico da Direcção-Geral das Relações Económicas Internacionais daquele Ministério.

Após este seminário, organizado pela

OMPI (Organização Mundial para a Propriedade Industrial), o delegado do Plano participará também, em Strasburgo, num curso sobre propriedade industrial, de 7 a 25 de Setembro.

Este curso será seguido de um estágio prático no Instituto Nacional da Propriedade Industrial, em Paris, de 28 de Setembro a 9 de Outubro, que terá continuidade na capital camaronesa, Yaoundé, de 12 a 16 de Outubro.

Estudantes bolseiros partem para a URSS

Um grupo de 46 estudantes bolseiros da Guiné-Bissau seguiu ontem para a União Soviética, onde frequentarão diversos cursos superiores e médios. Outro grupo de 46 estudantes deve seguir na próxima semana para aquele país, com o mesmo objectivo, enquanto se aguarda a confirmação da data de embarque de mais 30 estudantes para cursos profissionais na URSS.

Dos dois primeiros grupos, que prefazem 92 elementos, 40 foram contemplados com bol-

sas do Governo Soviético, os restantes dividem-se pelas bolsas oferecidas pelas organizações de massas, Associação de Amizade Guiné-Bissau URSS e outros organismos de carácter internacional.

A concessão de número considerável de bolsas de estudo por parte da União Soviética tem por objectivo ajudar o nosso país na formação urgente dos quadros indispensáveis aos objectivos de reconstrução nacional.

Ver
escrever

Então, como é, camarada Polícia !!!

«Então, como é, camarada polícia!!!» — uma pergunta que de vez em quando surge na boca da população, sobretudo quando há as bichas.

É sabida a falta de alguns produtos no mercado — principalmente os de primeira necessidade — por consequência da lavoura (chuvas) que significa escassez de divisas, e logo a impossibilidade de importação de grandes quantidades desses produtos e seu abastecimento regular.

No entanto, o Governo está a fazer um gigantesco esforço para colocar no País, na medida das nossas possibilidades, o arroz, o óleo, o açúcar, o leite, a manteiga que as populações precisam para se alimentar.

E se esses produtos aparecem, em quantidades, às vezes, reduzidas vão ser distribuídos racionalmente — para que chegue para todos!!!

No caso concreto da capital, quantia «X» é dada às principais lojas. Imediatamente surgem as bichas, acompanhadas das «bideiras», dos açambarcadores, enfim de toda uma

praga de indivíduos em busca do lucro fácil (muitas vezes com a anuência de quem?) A população amontoa-se em frente a cada loja, numa barafunda total, o que impede que todas as pessoas sejam atendidas rapidamente, e que haja um controlo contra a praga atrás citada.

A solução, foi visto, seria a colaboração da Polícia, cujos elementos estariam encarregados de ordenar as bichas e fazer respeitar o direito de cada um nessas mesmas bichas.

É claro, aparecem sempre aqueles que são mais apressados do que os outros, e à cotovelada, tentam chegar primeiro mesmo que tivessem sido os últimos. A barafunda gera-se e espalha-se, já não há controlo. Ninguém é primeiro, ninguém é último. As portas da própria loja correm o risco de ceder sob pressão da onda. Atropelos daqui, atropelos dali. «Só a Polícia é capaz de pôr ordem nisto!!!» — dizem alguns.

Mas é daí, que muitas vezes os populares exclamam; «Então, como é, camarada polícia!!!»

Seja porque viram alguém ser demasiado facilitado, seja pela forma como o elemento fardado actua para organizar(?) a bicha.

Nós todos sabemos que a única forma de acabar com cenas verdadeiramente vergonhosas e indignas de pessoas, neste caso das bichas, é a sua organização. Organização na base do respeito pela pessoa, e pela própria bicha em si. As pessoas que vão à bicha têm que compreender que não é no «empurrar-empurra» que se aviam mais cedo. É, pelo contrário, no enfileiramento ordenado, e que a pessoa saiba com antecedência a quantidade que vai comprar do produto. E não ir para ali para «djumbai».

E também não é viável, não resulta que indivíduos fardados, contrariando em absoluto as normas da sua instituição, não tenham a paciência e o respeito necessários para ordenar as bichas com calma mas eficazmente, limitando-se a usar o cinturão ou o «cassete» como melhor instrumento e via para tal.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NÔ PINTCHA»; AV. DO BRASIL. C. P. 154 — BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

Redacção: Arlette Adília; António Tavares, Baltazar Bebião, Barnabé Gomes, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdígão, João Fernandes, José Flecha, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. Maquetagem — Cândido Camará. Fotografia: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel da Costa, Mário Gomes. Pedro Fernandes. Secretaria da Redacção: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.